

Projeto Interrogação: experiência educomunicativa para o exercício da cidadania¹

Paulo Roberto RIBEIRO²

Thaís Sallum BACCO³

Universidade do Oeste Paulista, Presidente Prudente, SP

Resumo

O Projeto Interrogação é uma intervenção educomunicativa que objetiva possibilitar o exercício da cidadania aos alunos da Cristolândia Prudente, instituição que trabalha com a recuperação de dependentes químicos e sua reinserção à sociedade, por meio de uma entrevista coletiva. O projeto aconteceu em sete encontros, sendo que nos cinco primeiros foi apresentada a proposta e realizada a capacitação dos alunos com oficinas sobre jornalismo, técnicas de entrevista, pautas e entrevista coletiva. No sexto, ocorreu a entrevista coletiva, com a participação dos alunos atuando como repórteres. Já no último encontro reuniram-se todos os envolvidos para avaliação e feedback das atividades.

Palavras-chave: comunicação; educação; entrevista coletiva; educomunicação; jornalismo.

Introdução

A discussão acerca da interface entre os campos de Comunicação e Educação tem se ampliado ao longo dos últimos anos e alcançado lugar de destaque, especialmente nas faculdades e universidades. E isso se dá pela busca de um caminho para renovar as práticas sociais que possuem o objetivo de permitir e ampliar ainda mais as condições de expressão humana, em especial das crianças e jovens (SOARES, 2011).

No que diz respeito à educomunicação, o entendimento é de que a educação só é possível enquanto ação comunicativa, da mesma maneira que toda comunicação, enquanto produção simbólica, intercâmbio e transmissão de sentidos, é uma ação educativa. É possível dizer que este campo “[...] é educação e igualmente comunicação, uma vez que a educação é construída por meio da comunicação” (ALMEIDA, 2016).

¹ Trabalho apresentado na IJ06 – Interfaces Comunicacionais do XXIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 7 a 9 de junho de 2018.

² Graduado em Comunicação Social: Jornalismo, pela Universidade do Oeste Paulista (Unoeste), e-mail: probertoribeiro@yahoo.com.br.

³ Orientadora do trabalho. Professora Doutora do Curso de Jornalismo da Facopp – Unoeste, email: thaís@unoeste.br.

Apresentado esse panorama, definiu-se como ferramenta do Jornalismo a ser utilizada no contexto deste projeto de intervenção, denominado Projeto Interrogação, a entrevista coletiva. Esta é um dos instrumentos utilizados no fazer da assessoria de imprensa, sendo que Ferrareto (2009) esclarece a mesma como uma modalidade em que determinada pessoa atende à imprensa em conjunto, respondendo aos questionamentos dos profissionais de reportagem dos mais diversos veículos de comunicação. Tais coletivas podem ser classificadas como espontâneas, ou seja, quando não se planeja que ela aconteça, ou provocadas, quando existe uma organização prévia para sua realização. Esta modalidade foi a escolhida para ser executada nesse projeto.

Como objeto de estudo, definiu-se a instituição Cristolândia de Presidente Prudente (SP). Trata-se de um projeto, ligado à Junta de Missões Nacionais da Convenção Batista Brasileira e mantido pela Organização Batista de Assistência Social (OBAS), que trabalha com a recuperação, espiritual, moral e social, de dependentes químicos, visando a reinserção dos mesmos à sociedade.

O objetivo geral do presente estudo é proporcionar o exercício da cidadania por meio de uma entrevista coletiva em que os alunos do projeto Cristolândia de Presidente Prudente (SP) atuem como repórteres. Para alcançá-lo, foi necessário discutir com os alunos do projeto teoria e técnicas do jornalismo, em especial da entrevista coletiva. Cada um deles foi capacitado por meio de oficinas, inclusive com atividades práticas, visando oferecer um espaço para que exercessem sua cidadania de forma ativa. Ao fim, os resultados dessa experiência foram discutidos e analisados, inclusive com feedback de cada participante.

Educomunicação

Sobre a educomunicação, Soares (2011, p.15) explica que este é um campo emergente na interface entre as duas grandes áreas da comunicação e da educação. Bacco (2016, p.9) explica que:

O termo educomunicação foi ressemantizado pelo professor Dr. Ismar de Oliveira Soares do Núcleo de Comunicação e Educação da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (NCE/ECA/USP), após uma pesquisa concluída em 1999. Antes disso, o conceito era entendido como a aplicação das tecnologias no ensino. A partir desta investigação, a educomunicação foi definida como o

conjunto das ações inerentes ao planejamento, implementação e avaliação de processos comunicativos, assim como de programas e produtos com intencionalidade educativa, destinados a criar e fortalecer ecossistemas comunicativos abertos, criativos sob a perspectiva da gestão compartilhada e democrática dos recursos de informação.

Uma das estratégias adotadas pela educomunicação para possibilitar o aperfeiçoamento da comunicação entre os indivíduos é melhorar a comunicação em situações educativas, visando uma educação mais efetiva. Essa estratégia prepara os sujeitos sociais para que assumam sua cidadania comunicativa de maneira ativa, criativa e crítica. Sua meta prioritária é o reconhecimento do protagonismo infanto-juvenil e favorecer referências e métodos que deem condições para as pessoas, bem como suas comunidades, se relacionarem com todo o sistema midiático (SOARES, 2014).

Nesse ambiente, o Projeto Interrogação caracteriza-se como uma intervenção educacional, tendo sido realizada no período de 18/10/2017 a 18/11/2017 com os alunos da Cristolândia Prudente, organização que desenvolve um trabalho de recuperação e reintegração à sociedade de pessoas dependentes químicas, em Presidente Prudente (SP). No momento em que ocorreu tal ação, a organização não-governamental atendia 28 alunos com idades entre 19 e 73 anos. Aproximadamente 30% deles chegaram até o projeto por problemas com álcool, e os outros 70% por conta do uso de drogas ilícitas.

As oficinas realizadas com esses alunos durante a intervenção serviram para que essa preparação dos envolvidos pudesse ser efetiva, já que ao colocá-los com o microfone em mãos para realizar uma pergunta ao entrevistado, buscou-se que cada um assumisse e exercesse seu papel de cidadão.

No que diz respeito às áreas de intervenção existentes no campo da educomunicação, este trabalho adotou a Educação para a Comunicação, cujo objetivo é a compreensão do fenômeno da comunicação tanto no nível dos relacionamentos entre as pessoas e grupos quanto no nível das organizações. Dessa forma, estuda-se o “[...] lugar dos meios de comunicação na sociedade e seu impacto” (SOARES, 2011, p.47). A ideia é fazer com que os sujeitos possam ter condições de lidar com os meios de comunicação, bem como o universo audiovisual e também virtual de uma maneira mais ativa, ou seja, com um olhar mais crítico e consciente, deixando de lado a passividade e ingenuidade diante daquilo que lhe é oferecido.

As estratégias dessa área de intervenção são norteadas, então, pela compreensão da importância da comunicação e o seu uso eficaz. Isso pode passar pela simples orientação aos membros de uma mesma comunidade sobre sua maneira de se comunicar, como, por exemplo, saber a hora de falar, mas também de ouvir, como também aprender como se produz um jornal, revista ou telejornal, e até mesmo analisar as estratégias das grandes corporações de mídia.

Entrevista Coletiva

A entrevista é um dos principais recursos do jornalismo. Para Villela (2008, p.130), ela é o melhor método a ser utilizado na realização da apuração jornalística. Essa atividade é feita pelo profissional chamado repórter, que busca, previamente, informações acerca do assunto a ser abordado, além de dados do próprio entrevistado. Assim, Lage (2009, p. 27-28) diz que:

O repórter é, portanto, mais do que um agente inteligente, tal como o descreve a atual teoria da inteligência artificial. Além de processar dados com autonomia, habilidade e reatividade, modela para si mesmo a realidade, com base do que constrói sua matéria.

Porém, Medina (2008, p.8) afirma que a entrevista é muito mais do que simplesmente fazer perguntas e receber respostas. Trata-se de uma técnica de interação social através da informação, fazendo com que os isolamentos de grupos e pessoas sejam quebrados. Além disso, pode servir para que hajam diferentes vozes e opiniões acerca de determinado assunto.

Pensando no uso dessa ferramenta no desenvolvimento da intervenção educacional, buscou-se que esta servisse como um meio de tirar os participantes de seus isolamentos. Até por conta do processo que se encontram, alguns deles permaneciam quietos, fechados e sem conseguir se comunicar.

Na assessoria de imprensa, utiliza-se a modalidade da entrevista coletiva, que de acordo com Ferrareto (2009), funciona como um recurso significativo do assessor de imprensa por permitir a divulgação dos fatos ligados ao seu cliente de forma dinâmica e abrangente. As entrevistas coletivas constituem-se como um evento singular, já que mobilizam vários jornalistas em torno do entrevistado e devem ser previamente programadas (MAFEI, 2012). Esse formato foi utilizado no Projeto Interrogação, uma

vez que todos os alunos se tornaram repórteres no dia da coletiva, podendo realizar suas perguntas e, alguns deles, até registrando o evento em fotos. Um dos alunos produziu até uma charge do momento em que ocorria a entrevista.

Discussões

Entre a apresentação do projeto, capacitação e avaliação dos resultados, foram sete encontros. No primeiro, foi apresentada toda a ideia e proposta do projeto, bem como o convite para os alunos, com autorização da ONG. Aprovada a participação de todos os integrantes, partiu-se para a realização das oficinas, visando que os mesmos pudessem descobrir e conhecer o terreno novo em que estavam adentrando.

Na sequência, os participantes tiveram a oportunidade de entender mais sobre a definição e história do Jornalismo, o conceito de informação e notícia, fontes, gêneros jornalísticos, jornalismo especializado, assessoria de imprensa e entrevista coletiva.



Figura 1: Oficina sobre técnicas de entrevista. Foto: Paulo Ribeiro

No terceiro encontro foram trabalhadas as técnicas de entrevista e conceito de pauta. Nesse momento, foi proposto a eles que produzissem as suas próprias pautas, baseados no material que tinham acesso como revistas, jornais impressos e aos

telejornais que, não frequentemente, assistiam. No quarto momento, abordou-se a produção prática da pauta para a entrevista coletiva.

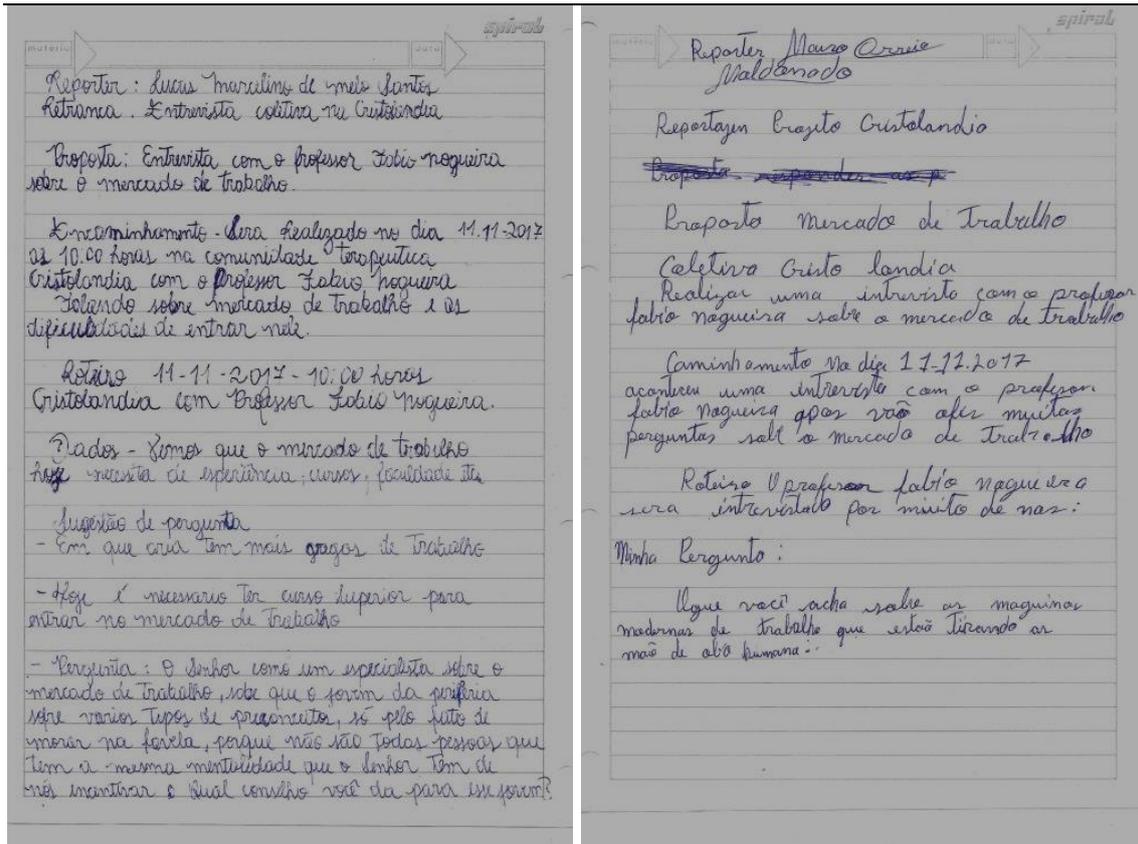


Figura 2: Alunos produziram suas próprias pautas. Fotos: Paulo Ribeiro



Figura 3: Os participantes se ajudaram durante as práticas. Fotos: Paulo Ribeiro

Houve certa dificuldade nessa fase, pois alguns não sabiam ou tinham dificuldades para escrever. Então, aqueles que tinham um melhor domínio da leitura e da escrita se dispuseram e auxiliaram aqueles que possuíam alguma limitação para tal.



Figuras 4 e 5: As pautas produzidas. (Originais digitalizados)

Além disso, foi realizada a simulação de uma coletiva de imprensa, com um dos alunos no papel de entrevistado e os demais realizando as perguntas, visando uma preparação para o evento propriamente dito.

No dia definido para a coletiva, organizou-se um evento na sede do projeto Cristolândia Prudente. Os alunos da Cristolândia precisaram ter um contato mais próximo com as técnicas de entrevista, bem como da entrevista coletiva, já que atuariam como repórteres diante do entrevistado Fábio Nogueira, profissional consultor, palestrante e coaching, no dia 11 de novembro de 2017. O convidado iniciou o momento com uma fala sobre o mercado de trabalho e os desafios encontrados por aqueles que buscam seu primeiro emprego ou até mesmo uma recolocação profissional. Esse período durou cerca de trinta minutos.

Na sequência, cada aluno teve o seu momento de, como o microfone em mãos, se apresentar brevemente ao entrevistado e realizar as perguntas que preparou previamente na produção da pauta.

Houve um sentimento muito grande de satisfação e de capacidade entre os participantes. Com o microfone em mãos, se apresentaram e fizeram as perguntas sobre as quais haviam pesquisado previamente. Dessa maneira, possibilitou-se serem cidadãos de fato e não apenas pessoas que vivem a margem da sociedade, e que por muitas vezes por conta da situação de vulnerabilidade em que sem encontram, não possuem voz nem vez.

O feedback com relação ao conteúdo apresentado, bem como as atividades desenvolvidas foi muito positivo⁴. Cada um pode falar de que maneira e em que medida a experiência foi proveitosa, inclusive em seu processo de recuperação.



Figura 6: Os alunos atuaram como repórteres. Foto: Fábio Figueirinha

Considerações Finais

No Projeto Interrogação, utilizando-se do recurso da entrevista coletiva realizada pelos alunos, o resultado foi o protagonismo de cada envolvido. Também é possível afirmar que se devolveu o sonho de cada um desses homens, bem como a oportunidade de se comunicarem e se informarem sobre o mercado de trabalho, visando a reinserção social dos mesmos após o processo de recuperação.

⁴ Foi produzido um vídeo demonstrando as etapas da intervenção. O mesmo está disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=81TIn8rQFbw>>.

O objetivo de educá-los sobre o funcionamento dos meios de comunicação por meio de uma leitura crítica, considerando a área de intervenção em educomunicação adotada por esse projeto, ocorreu de forma natural e com grande interesse e interação de cada um dos participantes. Durante o processo, os alunos não aprenderam a simplesmente apertar botões, mas a pensar sobre todo o processo de produção de uma entrevista coletiva.

Durante os encontros e oficinas que antecederam o evento, os mesmos tiveram a oportunidade de aprender sobre a história e ferramentas do jornalismo como a apuração, o relacionamento com as fontes, técnicas de entrevista e o funcionamento da entrevista coletiva. Mesmo não se obtendo uma mídia física, online ou audiovisual, as reuniões foram registradas e documentadas em fotos e vídeo.

É possível afirmar que os alunos foram capacitados e tiveram condições de elaborar as perguntas que fariam ao entrevistado com base naquilo que ouviram durante as reuniões realizadas. A entrevista, ferramenta indispensável para o exercício do jornalismo, foi trabalhada de forma muito didática, facilitando a compreensão dos participantes. Os resultados das ações ocorridas neste projeto trazem à luz a importância de permitir que os envolvidos tenham condições de criar, eles prepararam as suas próprias pautas, além de permitir acesso e uso dos recursos da comunicação para a sua expressão de maneira autônoma e individual.



Figura 7: Os participantes do Projeto Interrogação. Foto: Fábio Figueirinha

Diante de todo o presente contexto, abriu-se a possibilidade de cada participante do projeto exercer sua cidadania, mesmo em meio ao processo de reconstrução de vida que cada um se encontra, já que estão ali por conta de problemas com álcool e drogas das mais diversas. Dar a oportunidade aos mesmos para que atuassem como repórteres também teve um estímulo muito grande na autoestima de cada um.

Quanto à atuação de mercado dos profissionais de comunicação, em especial do jornalista, notou-se que a área de atuação do mesmo vai muito além das redações tradicionais de jornais, revistas, rádio ou TV. É possível utilizar o conhecimento e a prática jornalística em prol da formação e educação dos cidadãos, despertando o potencial criativo e crítico em relação as mídias e veículos de comunicação, além de possibilitar que a cidadania se torne uma realidade.

Referências

ALMEIDA, Ligia Beatriz Carvalho de. **Projetos de intervenção em educomunicação**.

Disponível em:

http://issuu.com/ligiacarvalho77/docs/as_reas_de_interven_o_da_educo/1.

Acesso em: 02 mar. 2018.

BACCO, Thaisa Sallum. **Grupo colaborativo e o uso da mídia na escola: avaliação de uma proposta formativa de professores**. 2016. 249 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2016.

FERRARETO, Elisa Kopplin; FERRARETO, Luiz Artur. **Assessoria de imprensa: teoria e prática**. 5 ed. São Paulo: Summus, 2009.

LAGE, Nilson. **A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística**. 8.ed. Rio de Janeiro: Record, 2009.

MAFEI, Maristela. **Assessoria de imprensa: como se relacionar com a mídia**. 4.ed. São Paulo: Contexto, 2012.

MEDINA, Cremilda de Araújo. **Entrevista: o diálogo possível**. 5. ed. São Paulo: Ática, 2008.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação: um campo de mediações**. Comunicação & Educação, v. 19, p. 12-24, set./dez. 2000.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação**: o conceito, o profissional, a aplicação. Contribuições para a reforma do ensino médio. São Paulo: Paulinas, 2011.

SOARES, Ismar de Oliveira. **A Educomunicação na América Latina**: apontamentos para uma história em construção. In: Roberto Aparici. (Org.). Educomunicação para além do 2.0, v. 1, pp. 7-27. 1 ed. São Paulo: Paulinas, 2014.

VILLELA, Regina. **Profissão: Jornalista de TV**. Telejornalismo Aplicado na Era Digital. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008.